

Informativo **ENEM**

Ministério da Educação

**Enem prepara
você para as
provas da vida**

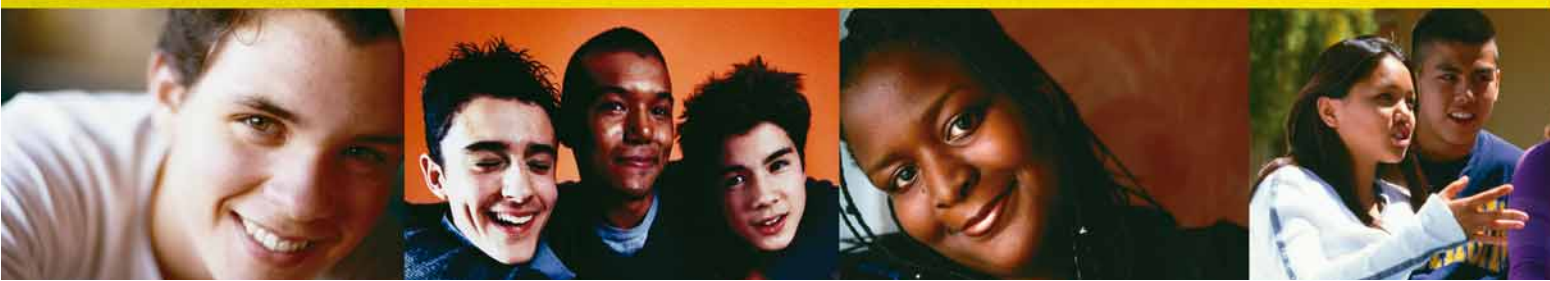
**O que é necessário
para ir bem
no exame**

**Dicas para fazer
uma redação
nota 10**

**Professores na
universidade
pelo ProUni**

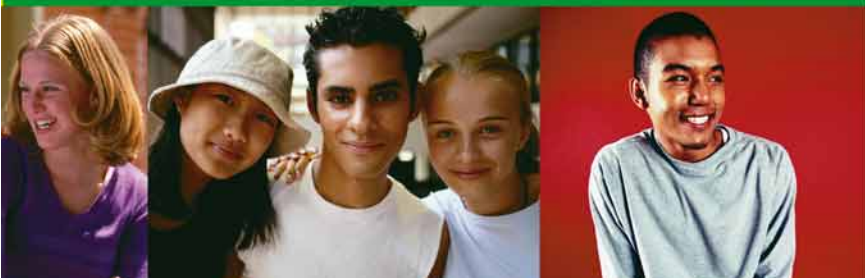
O QUE VOCÊ JÁ SABE SOBRE O PROUNI: QUE O BRASIL ESTÁ OFERECENDO BOLSAS DE ENSINO PARA ESTUDANTES DE BAIXA RENDA.

O **ProUni**, Programa Universidade para Todos, é um dos principais programas de inclusão social do atual governo; um compromisso assumido com todos os brasileiros, dando oportunidade para jovens talentos de baixa renda ingressarem no ensino superior. Mais de 340 mil estudantes se inscreveram, sendo que 112 mil foram selecionados para receber bolsas integrais ou parciais em universidades, transformando o **ProUni** no maior



O QUE VOCÊ PRECISA SABER: QUE ESSES ALUNOS TIVERAM UMA NOTA SUPERIOR AOS ALUNOS DA REDE PRIVADA NO ENEM.

programa de inclusão educacional da história. E, segundo levantamento do Ministério da Educação, a nota média no Exame Nacional do Ensino Médio dos mais de 112 mil selecionados é 13% superior à dos alunos da rede particular: 61 pontos contra 54. Isso comprova a necessidade de ampliar mais ainda o acesso ao ensino superior. Afinal, as escolas públicas têm muitos talentos a ser revelados.



Ministério
da Educação



2005, ano da qualidade na
educação básica 06

Enem 2005 será o maior
de todos 10

Dicas para uma redação
nota 10 15

O que é necessário para ir
bem na prova do Enem 16

Sumário

Professores no Enem,
qualidade na educação básica 18

Perfil do participante do
Enem 2004 20

Artigo: A importância da leitura 24

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Tarso Genro

Secretário Executivo
Fernando Haddad

Presidente do Instituto Nacional
de Estudos e Pesquisas
Educaionais Anísio Teixeira
Eliezer Pacheco



Coordenação Geral
Assessoria de Comunicação
do Ministério da Educação

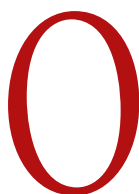
Redação
Jéferson Assunção
Patrícia Barcelos
Luiz Motta
Luciana Fagundes

Fotografia
Ana Paula Stock
Arquivo do MEC

Revisores
Marluce Moreira Salgado
Antonio Bezerra Filho

Assessoria de Imprensa do Inep
Esplanada dos Ministérios,
Bloco L, Anexos I e II, 4º Andar
70047-900 – Brasília
DF, Brasil

www.inep.gov.br
enem@inep.gov.br



Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), instrumento de avaliação e autoconhecimento que o governo federal disponibiliza aos concluintes e egressos do ensino médio brasileiro, ganhou, desde 2004, uma maior dimensão social. Com sua vinculação ao Programa Universidade para Todos (ProUni), do MEC, tem significado, a estudantes de baixa renda e a professores de escolas públicas, possibilidade de bolsas para cursar o ensino superior. É por este motivo que se espera em 2005 a maior de todas as edições deste exame que, além de promover a necessária identificação de competências e habilidades de seus participantes, estará ajudando na justa distribuição de bolsas de estudo no ensino superior.

Mais do que por suas já importantes tarefas, o Enem passa a ter este ano um papel destacado entre os instrumentos utilizados na melhoria da educação básica no Brasil. Em 2005, o Exame chegará a 727 municípios em 27 unidades da Federação, possibilitando a um maior número de estudantes e egressos do ensino médio o acesso a este importante instrumento.

No Brasil inteiro, todos os interessados terão a possibilidade de fazer um exame de qualidade que ajuda a democratizar a avaliação e o acesso à universidade – hoje, há mais de 400 Instituições de Ensino Superior no Brasil que, de alguma forma, utilizam seus resultados. Mas, para além de todas essas novidades, continuam a sua orientação e a vocação originais: o Enem oferece ao estudante a possibilidade de autoconhecimento, não só para continuar sua vida acadêmica, mas também para atuar de maneira mais autônoma na sociedade. As mudanças sociais se processam de maneira muito rápida, impondo a necessidade de um padrão mais elevado para a escolaridade básica. Essa é uma das razões pelas quais o Enem vem tendo uma crescente aceitação em todo o País, a ponto de diversas escolas já utilizarem a sua matriz, em sala de aula, preparando seus estudantes não só para fazerem o teste mas, também, para a vida.



2005 é o ano da **qualidade** na educação básica

O Brasil já atingiu a meta de democratizar o acesso à educação fundamental, colocando 97,2% das crianças com idade entre sete e 14 anos na escola. No entanto, o desempenho dos estudantes na educação básica tem sido insuficiente. Por isso, o governo federal declarou 2005 o “Ano da Qualidade da Educação Básica” e está desenvolvendo uma série de políticas importantes que garantem educação básica de qualidade para todos, democratizam o acesso e promovem a permanência em todos os níveis de ensino. Uma das mais importantes medidas é um novo sistema de financiamento, capaz de atender desde a educação infantil até o ensino médio, e não apenas o ensino fundamental. Mas há muitas outras, voltadas, principalmente, para a atenção e formação de professores.

As notas dos estudantes brasileiros em exames como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) ainda estão muito abaixo do ideal, principalmente nas escolas públicas. Em Língua Portuguesa e Matemática, nem 10% dos participantes dos nossos exames atingem o desempenho adequado para seu nível de ensino. Para enfrentar esse problema, é preciso uma escola que ofereça condições para as crianças e jovens desenvolverem seu potencial. Uma das

razões do baixo desempenho dos estudantes brasileiros é a deficiente formação do magistério. Boa parte dos docentes não tem a qualificação mínima exigida para o nível de ensino em que atua. Para enfrentar este problema, o MEC criou o Sistema Nacional de Formação de Professores, com dois projetos de médio prazo, com início previsto para agosto deste ano: o Pró-Licenciatura e o Pró-Letramento.

O Pró-Licenciatura dará a professores de escolas públicas de ensino médio e das séries finais do ensino fundamental – que não têm a qualificação exigida pela legislação – acesso a cursos superiores em suas áreas de atuação. Até meados de 2007, o MEC deverá matricular, pagar as mensalidades e oferecer ajuda de custo a 150 mil professores em universidades de todas as regiões do País, 50 mil só neste ano. O segundo programa é o Pró-Letramento, de atualização de conteúdos em Língua Portuguesa e Matemática para professores das séries iniciais do ensino fundamental.

Para a formação continuada dos docentes, de agosto de 2005 a 2007 serão realizados quatro módulos de atualização, em aulas presenciais e a distância. Em cada um serão formados 100 mil profissionais, chegando a 400 mil ao final do programa.

O sistema incluirá também outras ações que já vinham sendo desenvolvidas pelo MEC: os programas ProInfantil, ProFormação e Pro-Ifem, de formação inicial e continuada de docentes respectivamente da educação infantil, das séries iniciais do ensino fundamental e do ensino médio, a Rede Nacional de Formação Continuada; o programa Universidade Século XXI; a oferta de bolsas para professores de escolas públicas no ProUni; a reestruturação dos cursos de licenciatura; e o apoio à criação de novos cursos com ênfase na diversidade cultural do País.

Mais R\$ 470 milhões para o ensino médio

O MEC já dispõe em 2005 de R\$ 470 milhões para dar início às ações do plano no Ensino Médio. A aplicação desses recursos está sendo decidida em conjunto com o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (Consed). Os itens prioritários deverão ser o ensino médio integrado ao ensino técnico; a valorização e a remuneração dos professores; o estímulo a programas de formação de docentes já em andamento nos estados; e obras de infra-estrutura e compra de equipamentos para as escolas, nas quais o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) investirá ainda outros R\$ 75 milhões em 2005. O MEC também lançará um plano emergencial para suprir a falta de professores, particularmente nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia, onde há mais falta. Será feita uma convocação nacional de professores que estão afastados das salas de aula e, se a carência persistir, serão convidados universitários em final de curso e profissionais de áreas afins.

Substituição do Fundef pelo Fundeb

A forma de financiamento da educação brasileira está passando por uma transição. A proposta de Emenda Constitucional (PEC) que trata da substituição do Fundef pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb) já foi encaminhada à Casa Civil. Este novo fundo terá mais recursos e atenderá não só ao ensino fundamental, mas a todos os níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). A proposta prevê o aumento progressivo da vinculação dos recursos de tributos federais à educação, passando dos atuais 18% para 22,5%. Ao final dos quatro anos de transição, serão mais R\$ 4,3 bilhões da União em recursos para a educação.

Mais livros e reforço na merenda escolar

Desde o início do atual governo, o valor diário da merenda escolar por aluno foi reajustado em 38,5%, depois de 10 anos sem nenhum reajuste. A distribuição de livros didáticos, que antes era restrita a alunos do ensino fundamental, foi ampliada em 2005 para o ensino médio. Neste ano, foram adquiridos 2,7 milhões de livros de Língua

Portuguesa e Matemática, que serão entregues a 1,3 milhão de estudantes do 1º ano. Em 2006, serão 20 milhões de livros, para oito milhões de alunos dos três anos do ensino médio. Nas escolas de áreas rurais, o sistema de transporte escolar também foi ampliado: em 2004, foram investidos 244 milhões, atendendo 3,2 milhões de alunos.

Acompanhamento da frequência

Para controlar a qualidade do ensino no País, uma das principais ações é a adoção do Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar (Safe), projeto que será implantado em 50 mil escolas no segundo semestre de 2005. A partir de novembro, o MEC investirá na ampliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que passará a oferecer dados mais precisos, por escola, para o diagnóstico da situação do ensino brasileiro. O MEC também prevê ações de apoio aos gestores municipais, por meio dos projetos de qualificação de conselhos municipais de educação e conselhos escolares e a Escola de Gestores, todos já em funcionamento, e um programa de fortalecimento institucional das secretarias municipais de educação.

Um retrato do ensino médio no Brasil

Em 2003, dos 17 milhões de jovens brasileiros com idade entre 15 e 19 anos - faixa etária adequada para cursar o ensino médio - apenas 54% estavam nesse nível de ensino, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os oito milhões restantes ou ainda cursavam o ensino fundamental ou frequentavam cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por outro lado, a universalização do ensino fundamental, alcançada nos últimos anos, está provocando um aumento gradual da procura por vagas nessa etapa de ensino, e, de preferência, em escolas de qualidade, conforme aponta o Questionário Socioeconômico do Enem. "Hoje, 97% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas no ensino fundamental, mas somente 32% de jovens de 15 a 17 anos frequentam o ensino médio", diz o presidente do Inep, Eliezer Pacheco.

Para abrigar esse contingente, que, em 2003, foi de 1,8 milhão de novos alunos, os 22.918 estabelecimentos de ensino médio do Brasil não são suficientes. Tampouco os 498.202 professores têm como atender, com qualidade, a todos esses jovens, apenas metade das escolas pesquisadas tinha acesso à Internet e, dez mil delas, laboratório de Ciências. "É preciso agir com firmeza neste nível de ensino, como o MEC vem fazendo, qualificando professores e criando um novo sistema de financiamento, com o Fundeb. Só assim teremos um choque de qualidade na educação básica brasileira", avalia Pacheco.



ProUni vai conceder mais de **cem mil bolsas** em 2005

Desde sua última edição, em 2004, o Enem se alia ao Programa Universidade para Todos (ProUni), do Ministério da Educação, para possibilitar a um maior número de estudantes de baixa renda o acesso à universidade. Em quatro anos, segundo projeção do MEC, serão concedidas cerca de 450 mil bolsas. O ProUni é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) para cursos de graduação e seqüências de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. Para concorrer às bolsas de estudo deste ano, o estudante precisa ter:

- Participado do Enem;
- Renda familiar *per capita* de até três salários mínimos;
- Cursado o ensino médio completo em escola pública ou ter cursado o ensino médio completo em instituição privada com bolsa integral.

Também podem se beneficiar os portadores de necessidades especiais e os professores da rede pública de

educação básica, no efetivo exercício do magistério e integrando o quadro de pessoal permanente da instituição (desde que esteja buscando vaga em curso de licenciatura ou de Pedagogia). Neste caso, não é necessário apresentar renda familiar *per capita* de até três salários mínimos.

Os estudantes que atenderem aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsas de estudos:

- Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar *per capita* de, no máximo, um salário mínimo e meio;
- Bolsa parcial (50% e 25%): o estudante deverá ter renda familiar *per capita* de, no máximo, três salários mínimos.

A relação das instituições de ensino superior participantes do ProUni está publicada no endereço www.mec.gov.br/prouni e no site do Inep (www.inep.gov.br). As inscrições dos candidatos ao ProUni são realizadas exclusivamente pela Internet, no

endereço www.mec.gov.br/prouni. Todas as instituições de ensino superior credenciadas no ProUni oferecerão acesso à Internet a qualquer candidato. Além disso, o ProUni tem uma rede de parceiros que disponibiliza acesso à Internet aos candidatos de sua comunidade. Para conhecer o local mais próximo da residência do estudante, é só ligar para o 0800 616161. O MEC fará uma pré-seleção com base no resultado do Enem e, na etapa final, obedecendo à pré-seleção, a instituição de ensino superior poderá realizar a seleção final segundo seus próprios critérios.

O vínculo entre Enem e ProUni está expresso na Lei Nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, cujo art. 3º explicita: “O estudante a ser beneficiado pelo Prouni será pré-selecionado pelos resultados e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ou outros critérios a serem definidos pelo Ministério da Educação, e, na etapa final, selecionado pela instituição de ensino superior, segundo seus próprios critérios, à qual competirá, também, aferir as informações prestadas pelo candidato”. Esta é a lei que institui o programa e regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, alterando a Lei Nº 10.891, de 9 de julho de 2004.

Tiene Mota Carvalho, 18 anos, é uma das contempladas pelo ProUni que, em 2005, ingressou na universidade. Ela está cursando, com bolsa integral, Secretariado Executivo Bilíngüe, na Faculdade Jesus Maria José (Fajesu), em Taguatinga/DF. Tiene sempre estudou em escola pública, passando por vários colégios por conta de constantes mudanças de endereço. “Nunca me imaginei numa faculdade porque não tinha dinheiro. Hoje, graças ao Enem, consegui uma bolsa do ProUni e cheguei lá”, comemora. Na Escola Maria do Carmo Lima, em Águas Lindas, ela soube que poderia fazer a prova do Enem e concorrer a uma bolsa do ProUni.

Além dela, mais três alunos foram selecionados e já estão cursando faculdades nas mesmas condições. Para a coordenadora pedagógica da escola, Hilda Cuerda, esta é a prova de que, mesmo em uma escola pública, de periferia, a educação pode mudar a vida das pessoas. “Aqui é muito comum ouvir que estudar não leva a lugar nenhum. A Tiene está mostrando que não é bem assim. Ficamos felizes em ver uma aluna nossa superando barreiras e chegando na universidade”, declara.



Tiene: “Nunca me imaginei em uma faculdade”

CANDANGOLÂNDIA

A auxiliar de enfermagem Almiraci Costa, 38, ainda não conseguiu uma vaga na universidade, mas tentará o Enem 2005 em busca de uma oportunidade de cursar Enfermagem. Moradora de Candangolândia/DF, ela chegou a passar no vestibular, na Faculdades Integradas do Planalto Central (Fiplac) mas, como está desempregada há oito meses, não teve dinheiro sequer para pagar a inscrição. O curso custa em média R\$ 900,00 por mês, mas mesmo que estivesse trabalhando, como auxiliar ganharia um salário de R\$ 400,00 a R\$ 500,00. Segundo ela, o Enem representa uma oportunidade de melhorar de vida. “Vai ser um sonho que eu queria realizar mas nunca pude”, expõe.

CARTAS

Almiraci é uma das dezenas de pessoas que todos os meses entram em contato com o Inep. A cada mês, o Instituto recebe dezenas de cartas de estudantes, professores e pais, de todo o Brasil. Uma boa parte delas trata de casos pessoais, de quem

comemora o lançamento do ProUni e espera conseguir uma bolsa, através do Enem. A seguir, reproduzimos trechos de algumas das cartas que chegam até o Inep:

“Terminei o ensino médio em 2004, (...) cursei toda minha vida em escola pública. Meu sonho, durante todo esse tempo, foi cursar a Faculdade de Medicina Veterinária, e hoje vejo esse sonho tão perto de ser realizado”. Danielle Aquiar Batista Rodrigues – Goiânia/GO

“Escrevo para parabenizar o Enem. Tenho certeza que ele é de extrema importância. Sem dúvida, uma das maiores criações do Ministério da Educação(...) Tenho um carinho muito grande pelo Enem, tenho certeza de que ele continuará por muitos anos (...) O Brasil Agradece”. Marcos Nunes Loiola – Botuporã/BA

“Quero desde já fazer ótimos elogios pelo projeto (...), só assim pessoas como eu terão sua vez e ao mesmo tempo a chance de fazer uma faculdade”. Francisco Ferreira – Fortaleza/CE



Enem 2005 será **o maior de todos**

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) chegou em 2003 a 1.882.393 inscritos. No ano passado, cerca de 1,5 milhão de estudantes e egressos se inscreveram, sendo que, deste total, 67,8% fizeram a prova. Em 2005, depois de sua vinculação, por lei, ao Programa Universidade para Todos (ProUni), este número deverá aumentar, e muito. Cerca de 2,3 milhões de candidatos estão sendo esperados, já que, pela lei do ProUni, todos os candidatos a uma bolsa federal para o ensino superior precisarão prestar o Exame, cuja nota servirá como critério de seleção.

Por causa disso, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia do MEC responsável pela avaliação, aumentou em 17% o número de locais de provas, em relação à edição de 2004. Este ano, o número de municípios em que o teste será realizado passou de 608 para 727, nas 27 unidades da

Federação. Entre os Estados que tiveram maiores aumentos estão a Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo. São Paulo e Minas Gerais são os que têm mais locais de prova: 153 e 110 municípios, respectivamente.

Com o ProUni, o Enem, que já era importante ao avaliar a vida escolar dos alunos e egressos do terceiro ano, toma uma dimensão ainda maior. A demanda reprimida por acesso ao ensino superior é muito grande no Brasil. Cerca de cinco milhões de jovens brasileiros que já concluíram o ensino médio podem entrar na universidade, o que deverá elevar, em muito, a procura pela prova. "É um desafio muito grande. Se não é o maior exame de ensino médio do mundo, o Enem é um dos maiores. E em 2005 certamente terá a maior edição desde sua origem", define o presidente do Inep, Eliezer Pacheco.

As competências

que preparam para a vida

O Enem é aplicado anualmente aos alunos concluintes e aos egressos (os que já concluíram em outros anos) do ensino médio e tem como objetivo principal oferecer uma referência para que cada estudante possa se auto-avaliar, visando às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto para a continuidade dos estudos. Não é um simples teste: ele identifica em que área do conhecimento ou competência o participante do ensino médio está mais ou menos apto e onde ele precisa reforçar o seu grau de desenvolvimento.

Com o Enem, o estudante pode saber como chegou ao término de sua escolaridade básica, medindo seu conhecimento e podendo utilizar a nota para acesso ao ensino superior. Não são feitos rankings, e o boletim do participante é enviado diretamente para ele. "E só quem fica sabendo da nota é o próprio estudante. Ou seja, o Estado oferece este instrumento para ele avaliar as suas competências e não para fazer listas de melhores e piores", explica o diretor de Avaliação para Certificação de Competências do Inep, Ataíde Alves. Para o professor, conhecer suas competências é importante à medida que o mundo exige novas formas de pensar e agir e que as avaliações tradicionais já não refletem o processo desenvolvido na sala de aula.

A matriz do Enem é elaborada em cinco competências e 21 habilidades (leia a seguir). Há uma relação entre as questões da prova do Enem e cada uma das habilidades e entre estas e as competências, o que permite uma avaliação global do desempenho do participante e uma interpretação desse desempenho em cada uma delas. Um exemplo: a competência II (compreender fenômenos) é avaliada pela prova 51 vezes. As 63 questões são de igual valor, e o total de pontos obtidos é colocado em uma

escala de 0 a 100. O instrumento permite também que o desempenho em cada uma das cinco competências seja igualmente representado numa escala de 0 a 100.

Conheça as cinco competências do Enem

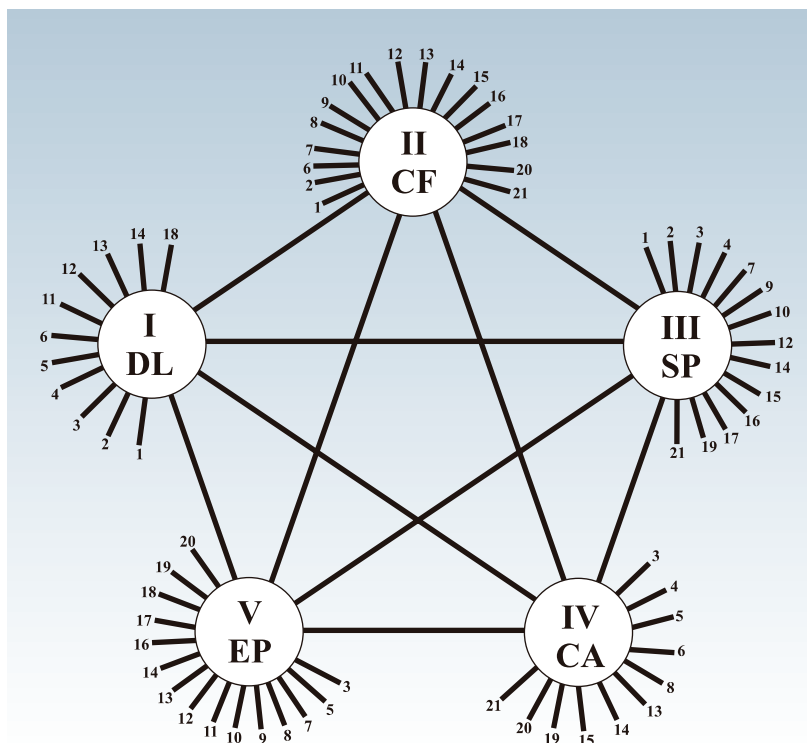
- I. Dominar linguagens.
- II. Compreender fenômenos.
- III. Enfrentar situações-problema.
- IV. Construir argumentação.
- V. Elaborar proposta.

- I** – Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso da linguagem matemática, artística e científica.
- II** – Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III** – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV** – Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V** – Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

HABILIDADES

- 1** – Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para sua realização ou interpretação.
- 2** – Em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico-científica, identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento ou decréscimo e taxas de variação.
- 3** – Dada uma distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica, traduzir e interpretar as informações disponíveis ou reorganizá-las, objetivando interpolações ou extrapolações.
- 4** – Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens e vice-versa.
- 5** – A partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores.

A relação da prova com as competências e habilidades



COMPETÊNCIAS

- I.** Dominar linguagens
- II.** Compreender fenômenos
- III.** Enfrentar situações-problema
- IV.** Construir argumentação
- V.** Elaborar proposta

O diagrama mostra a relação entre as questões da prova e cada uma das habilidades, e entre estas e as competências, de modo a permitir uma avaliação global do desempenho do participante e uma interpretação desse desempenho em cada uma das cinco competências.

Observe-se, por exemplo, que a competência II é avaliada pela prova 51 vezes. As 63 questões são de igual valor, e o total de pontos obtidos é colocado em uma escala de 0 a 100.

O instrumento permite também que o desempenho em cada uma das cinco competências seja igualmente representado numa escala de 0 a 100.

- 6** – Com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes lingüísticas de natureza sociocultural, regional de registro ou de estilo e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal.
- 7** – Identificar e caracterizar a conservação e as transformações de energia em diferentes processos de sua geração e uso social e comparar diferentes recursos e opções energéticas.
- 8** – Analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais ou energéticos.
- 9** – Compreender o significado e a importância da água e de seu ciclo para a manutenção da vida, em sua relação com condições socioambientais, sabendo quantificar variações de temperatura e mudanças de fase em processos naturais e de intervenção humana.
- 10** – Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações na atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera, origem e evolução da vida, variações populacionais e modificações no espaço geográfico.
- 11** – Diante da diversidade da vida, analisar, do ponto de vista biológico, físico ou químico, padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos.
- 12** – Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e saúde de populações humanas, por meio da interpretação de diferentes indicadores.
- 13** – Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana.
- 14** – Diante da diversidade de formas geométricas planas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, caracterizá-las por meio de propriedades, relacionar seus elementos, calcular comprimentos, áreas ou volumes e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.
- 15** – Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos naturais ou não e utilizar em situações-problema processos de contagem, representação de frequência relativa, construção de espaços amostrais, distribuição e cálculo de probabilidades.
- 16** – Analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações-problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações, prever efeitos nos ecossistemas e sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.
- 17** – Na obtenção e produção de materiais e insumos energéticos, identificar etapas, calcular rendimentos, taxas e índices e analisar implicações sociais, econômicas e ambientais.
- 18** – Valorizar a diversidade dos patrimônios etno-culturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.
- 19** – Confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.
- 20** – Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico.
- 21** – Dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais.

O Enem utilizado na sala de aula

A matriz que estrutura o Enem é utilizada em diversas escolas em todo o Brasil. Interdisciplinaridade, contextualização, situação-problema, competências e habilidades são conceitos cada vez mais comuns tanto em instituições de ensino de classe média quanto em comunidades de baixa renda. É o caso do Centro de Ensino Médio 3, localizado em Ceilândia/DF, com cerca de 2.400 alunos, que tem modificado seu dia-a-dia desde que passou a utilizar a matriz. A diretora da instituição, Maria Helena Alves Crispim, informa que a escola se esforça na divulgação do Exame entre os alunos e comemora a grande aceitação. “A procura tem sido tão grande que, no último Enem, precisamos pegar até mais formulários para atender a tantos que queriam fazê-lo. E o interesse é muito grande, inclusive, do próprio aluno do Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, afirma Maria Helena.

No Centro de Ensino Médio 3, os professores discutem o Enem nas coordenações e trabalham em conjunto (mesmo entre distintas disciplinas). A direção disponibiliza um professor para fazer intercâmbio nas diversas coordenações, instrumentalizando os educadores para trabalharem com o Enem em sala de aula. Eles realizam reuniões e procuram as melhores alternativas para que as competências e habilidades estejam presentes nas aulas. “Nossos professores são muito comprometidos. Toda a preparação de aula têm um fim, um sentido. E isso facilita o trabalho interdisciplinar”, informa.

Maria Helena considera o Enem um exame “menos estressante” para os estudantes, que ficam mais tranquilos na hora da avaliação. “É diferente do vestibular, porque eles não vão para a prova pensando que têm que passar, que têm que se classificar. Não. Vão fazer uma avaliação deles mesmos, do conhecimento deles, até então. Não existe a cobrança, pois estão se testando para conhecer a si próprios”, analisa.

Em São Paulo

O mesmo acontece no Colégio Bandeirantes, de perfil bem distinto do que caracteriza a escola pública de Ceilândia. Situado na cidade de São Paulo, tem 2.700 estudantes, a maioria de classe média e média alta. A escola usa a matriz do Enem desde 1999, num interesse crescente, conforme o coordenador da área de História, Filosofia e Orientação Profissional, Roberto Nasser. Na opinião do professor, o exame ajuda a direção a obter uma referência de como o aluno está saindo da escola, um retorno que estaria faltando, em se tratando dos vestibulares. “É importante sabermos como os alunos estão se saindo, até para ver se estamos no caminho certo. Nesse sentido o Enem tem sido ótimo, porque nos mostra um desempenho excelente”, analisa.



“Exame reflete a realidade”

Marine Valente de Oliveira, 18 anos, moradora de Teresina (PI), cursa Fisioterapia na Faculdade Integral Diferencial (Facid), na

capital piauiense. Mesmo assim, prepara-se para o próximo Enem, em busca de uma oportunidade para continuar os estudos e se formar em uma profissão que admira muito. “É um trabalho humano, solidário, voltado para a atenção das pessoas”, explica a estudante, que considera o Enem uma grande possibilidade de entrada de alunos de baixa renda na universidade. “Isso é ótimo porque, no Brasil, para ingressar melhor no mercado de trabalho, a gente precisa de ensino superior.

E o Enem e o ProUni têm sido o caminho para chegar lá”, reflete.

Aplicada nos estudos, Marine afirma estar se preparando fortemente para concorrer a uma vaga no ProUni. Para isso, mais do que estudar os conteúdos, lê jornais e se atualiza sobre o mundo contemporâneo, algo que sentiu necessidade de fazer, devido às características da prova. “Leio bastante e procuro muito material na Internet”, fala Marine, que conhece o Exame por informações de alguns colegas que participaram. “É bem diferente do vestibular, pois reflete mais a realidade, a atualidade, com competências e habilidades, com perguntas mais abertas”. Por tudo isso, segundo ela, preparar-se para o Enem é diferente. “É que essa prova é preparatória para a vida”, afirma.

O que os participantes devem saber sobre a **redação**

Reginaldo Pinto de Carvalho*

A redação é parte integrante da prova do Enem, por isso é importante não deixar de fazê-la. Além de avaliar sua competência de leitura e escrita, os participantes estarão garantindo um melhor resultado no exame. A competência de leitura será avaliada por meio da correta compreensão da proposta. Como se sabe, a proposta de redação do Enem não se resume ao tema. Há um conjunto de pequenos textos, verbais e não-verbais, que constitui um contexto no qual está inserido o tema. Deixar de ler ou mesmo ler de forma errada ou desatenta os textos pode levar o participante a desenvolver um tema diferente do que foi proposto, o que implicará a desconsideração de seu texto.

É importante ainda saber que o desenvolvimento do texto deve ser feito na estrutura dissertativo-argumentativa; caso contrário, a redação será também desconsiderada. A competência no uso dessa estrutura é indispensável não só na escola, mas também em nosso cotidiano. Ela é utilizada em trabalhos escolares, no exercício profissional e até mesmo em nosso convívio social.

A dissertação está relacionada com a defesa de um ponto de vista, de uma opinião e, para isso, é preciso saber argumentar. O exercício da cidadania pressupõe essa capacidade. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento, para desenvolvê-la na forma de um texto dissertativo-argumentativo, constituem a competência II da prova de redação do Enem. Embora tenha o mesmo peso que as demais para a constituição da média de redação, essa competência acaba tendo uma maior relevância, uma vez que o não-atendimento do que ela determina resulta na desconsideração do texto não só nessa competência como nas demais, o que significa que a redação terá nota zero.

O que se procura evitar com a adoção dessa norma é a possibilidade de o participante trazer de casa um texto pronto ou mesmo optar por um tema mais fácil. Os critérios utilizados pelos responsáveis pela correção levam em conta o fato de que todos os participantes tomam conhecimento do tema e o desenvolvem na hora da prova. Com isso se garantem uniformidade de critérios e igualdade de condições.

Outro aspecto avaliado na redação é o da variedade lingüística utilizada. Para o desenvolvimento do tema proposto, é necessário o uso da língua escrita culta, ou, em outras palavras, do português escrito padrão. Essa variedade lingüística é utilizada para a circulação do saber e da informação. Por isso mesmo, seu domínio é importante fator de inclusão. Por meio de seu desempenho na competência I (Dominar a Língua Portuguesa em sua norma culta), o aluno saberá o seu nível quanto a esse domínio.

Para evitar deslizes ortográficos ou mesmo desvios gramaticais, como de concordância ou regência, recomenda-se que o aluno escreva antes um rascunho e só depois de uma boa revisão passe sua redação a limpo no espaço adequado. Pela competência III (Defender um ponto de vista por meio da seleção, organização e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos), considera-se a coerência ou a boa formação do texto, que depende não só de conhecimentos lingüísticos, mas também do chamado “conhecimento do mundo”. Para tanto, valem o conhecimento agregado pelo aluno na escola e a experiência de vida.

A competência IV (Fazer uso adequado dos recursos léxicos e gramaticais necessários para a construção da argumentação) irá revelar a capacidade de articular as partes do texto. Aqui é importante o uso correto dos mecanismos articulatórios da língua, os instrumentos de coesão, como os conectivos, os tempos verbais, a pontuação etc.

Por fim, temos a competência V (Elaborar proposta que contribua para a solução do problema tratado no texto, respeitando os valores humanos e a pluralidade cultural). O que o participante deve fazer é incluir em seu projeto de texto uma proposta de intervenção para a solução do problema tratado no texto. Essa competência é reveladora da capacidade de reflexão crítica sobre a realidade e da participação responsável nas mudanças necessárias dessa realidade. Ao incluir essa competência em seu exame, o Enem sinaliza para o papel da escola como formadora de cidadãos.

A proposta de redação inclui ainda algumas recomendações, como a que se refere ao número de linhas. É difícil imaginar um texto com um mínimo de consistência argumentativa com menos de 15 linhas. Outra recomendação explícita diz respeito ao gênero a ser utilizado. O texto deve ser escrito em prosa e não em verso. Seria difícil uma avaliação objetiva e uniforme de textos em forma de poema. Deve-se evitar ainda redações em forma de diálogo, pois esse tipo de estrutura é mais freqüente na narração do que na dissertação.

Embora não haja na prova recomendação quanto ao tipo de letra a ser usado, é evidente que o texto precisa apresentar um mínimo de legibilidade. Uma redação totalmente ilegível não tem como ser avaliada.

Se os participantes do Enem 2005 levarem em conta todas essas recomendações, por certo terão um bom desempenho na prova de redação.

* Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP.

ENTREVISTA

Maria da Graça Bompastor Borges Dias*

Informativo do Enem - O que é necessário para o participante ir bem na prova do Enem? Em que aspectos ele precisa prestar atenção e o que deve levar mais em conta na hora de fazer o Exame?

Maria da Graça - Primeiramente, o aluno tem de ter a habilidade de compreensão de texto. A compreensão de textos é uma atividade indispensável para a aprendizagem dos diversos conteúdos escolares. Faz-se necessário ler e compreender textos em português, história, geografia, matemática, ciências. Tem caráter interdisciplinar e permeia praticamente todas as áreas do conhecimento humano. Assim, em avaliações de qualquer área de conhecimento, esta habilidade deve estar presente. Visto que na avaliação do Enem as questões estão envolvidas em situações-problema contextualizadas, a compreensão das mesmas não é, pois, ser capaz de retirar, quase que “fotograficamente” a resposta do texto. O leitor constrói um modelo mental da situação descrita na questão e, ao construir este modelo, necessita de uma série de habilidades: o reconhecimento de palavras, o entendimento das relações gramaticais e semânticas entre as palavras, e a integração das idéias do texto através de inferências, argumentações, que dão conta das informações implícitas. Longe de ser um simples processo de busca de respostas no texto, a compreensão é um processo de integração, construção de significados, enfrentamento de problema e proposição de soluções.

Informativo do Enem – Quais as especificidades deste exame em relação, por exemplo, às provas de vestibular aplicadas pelas universidades brasileiras?

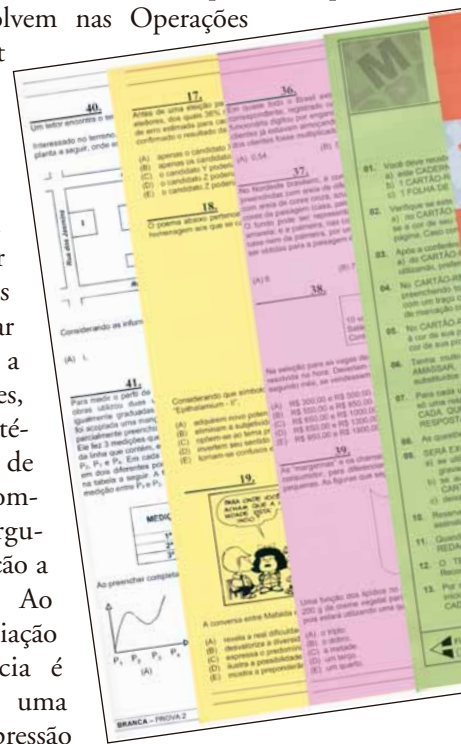
Maria da Graça – Uma das características das Competências é provocar o estudante na mobilização de recursos no contexto de situação-problema, a fim de que sejam adotadas decisões acertadas. Como bem enfatizado pelo professor Lino de Macedo, da USP, as situações-problema utilizadas na avaliação do Enem vêm inseridas em um contexto. O participante deverá analisar o conteúdo proposto dessas situações e recorrer às habilidades de, por exemplo, ler, comparar, interpretar, raciocinar e principalmente fazer inferências. Após a utilização de tais habilidades, entre outras, vem a tomada de decisão sobre a melhor alternativa que expressa o que tenha sido proposto. No entanto, as provas da maioria dos vestibulares parecem considerar o aluno como máquina, que tenham uma memória de um computador

“As avaliações dão uma excessiva valorização à memória”

(mesmo que seja um chamado “dinossauro”), que tratem os cálculos como forma de processar e não como meios para outros fins. As Competências que dão suporte à avaliação do Enem estão baseadas nas competências que os adolescentes desenvolvem nas Operações

Formais segundo Piaget

(Jean Piaget, 1896-1980), isto é, a capacidade de levantar todas as possibilidades para resolver um problema, a capacidade de formular hipóteses, combinar todas as possibilidades e separar as variáveis para testar a influência de vários fatores, o uso do raciocínio hipotético-dedutivo; aspectos de interpretação, análise, comparação, inferência, argumentação, e a generalização a diferentes conteúdos. Ao mesmo tempo, na avaliação do Enem, a inteligência é encarada não só como uma faculdade mental ou expressão de estruturas cognitivas, porém é compreendida como o uso de estratégias cognitivas voltadas para a análise da realidade. E isto dentro de uma situação problema que deve ser elaborada dentro de um contexto, de modo que se possa avaliar a emergência das habilidades cognitivas, o “saber fazer”.



“A compreensão é um processo de integração, construção de significados, enfrentamento de problema e proposição de soluções”

Informativo do Enem – Qual o sentido de se avaliar competências e habilidades, ao invés de cobrar um conteúdo dos participantes da prova?

Maria da Graça – O Enem é uma avaliação de desempenho por competências e habilidades e vincula-se a um conceito mais estrutural e abrangente da inteligência humana. Essa avaliação procura analisar as competências do aluno enquanto aplicado aos conteúdos de todas as áreas de conhecimento incluídas na escolaridade básica do Brasil, de forma interdisciplinar e contextualizados em situações cotidianas. A proposta do

Enem apóia-se numa concepção arrojada de inteligência e construção de conhecimento, já amplamente contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e na Reforma do Ensino Médio. Nesta concepção de conhecimento, a ênfase da avaliação recai sobre a aferição de competências e habilidades com as quais transformamos informação, produzimos novos conhecimentos, e os reorganizamos em arranjos cognitivamente inéditos que permitem enfrentar e resolver novos problemas.

Tradicionalmente, os processos avaliativos escolares no Brasil caracterizam-se por uma excessiva valorização da memória e dos conteúdos “em si”, reforçando a crença segundo a qual conhecer é dispor de um repertório de respostas-padrão a problemas já conhecidos. A avaliação, neste contexto, é a simples constatação desse repertório. Vários estudos sobre cognição e contexto indicam que a não-resolução de uma tarefa pelo indivíduo não indica a ausência de competências. O uso das habilidades depende do conteúdo da situação e do significado que a tarefa têm para o sujeito. Uma conclusão inevitável a que se chega é

a de que para que se possa avaliar a emergência das habilidades cognitivas, a situação-problema deve ser elaborada dentro de um contexto, “o saber fazer”. Assim, em qualquer tipo de avaliação não se pode deixar de levar em consideração os efeitos do contexto social. Os métodos de aprendizagem que estão inseridos em situações autênticas não são meramente úteis, eles são essenciais. O conhecimento é situado, sendo em parte um produto da atividade, do contexto e da cultura nos quais é desenvolvido e usado. Em outras palavras, o contexto social no qual os indivíduos vivem influencia de maneira importante seu desempenho, determinando os problemas que são importantes para serem solucionados como também as estratégias apropriadas para solucioná-los. Conseqüentemente, qualquer sistema de avaliação de habilidades cognitivas deve necessariamente levar em consideração os aspectos contextuais e os significados dos problemas propostos para o indivíduo que está sendo avaliado.

“O conhecimento é situado, sendo em parte um produto da atividade, do contexto e da cultura nos quais é desenvolvido e usado”

Informativo do Enem – O Enem pode ajudar o aluno a saber o que realmente “aprendeu” em sua trajetória escolar? Por quê?

Maria da Graça – Sim, porém não o que foi apenas memorizado de forma mecânica. Durante o próprio processo de avaliação do Enem, o aluno vai desenvolvendo suas competências e habilidades que, muitas vezes, não foram consideradas em sua vida escolar e, assim, reconquistando o que “aprendeu” de forma significativa em sua formação de cidadão crítico e ativo que pode intervir na realidade.

** Professora da Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da UFPE, doutora pela Universidade de Oxford em Psicologia do Desenvolvimento, pós-doutora pela Universidade de Harvard-Cambridge, Mass, USA, Graduate Center e Baruch College, The City University of NY, NY, Estados Unidos*

Professores no Enem: mais qualidade na educação básica

Fabiana Figueiredo, 28, professora do ensino fundamental em Canto do Buriti (PI), forma o conjunto de professores que atuam sem graduação no Brasil. E está disposta a, rapidamente, mudar essa situação. Ela está estudando para participar do próximo Enem e tentar uma bolsa do ProUni. Para Fabiana, formar-se em uma universidade será bom tanto pessoalmente (aumentará sua renda) como para o seu trabalho, passando aos seus alunos “um melhor ensino”.



Fabiana tenta bolsa do ProUni

Os professores participantes do Enem 2005 devem somar um grande número, conforme expectativas do Inep. Neste sentido, ele se mostra como mais um instrumento do governo federal ajudando a qualificar a educação básica. É por meio dele que o Ministério da Educação (MEC) está dando acesso à universidade a milhares de professores que não têm graduação. Ao passar pelo exame, o professor estará concorrendo a uma bolsa do ProUni e poderá terminar sua qualificação profissional. Porém, como o Enem é voluntário, quem tem que decidir se continua ou não sua formação é o próprio professor. O coordenador do Exame, Dorivan Ferreira Ferreira, ressalta que o MEC não vai obrigar o professor a participar do Enem. “É uma decisão pessoal”, afirma.

Pirâmide

E quais são os benefícios diretos que os professores podem ter ao fazer o Enem? É um instrumento de avaliação pessoal em que o participante, além de poder averiguar suas competências, poderá utilizar sua nota para participar dos programas do governo, não só o ProUni, federal, mas outros que existem pelo País – alguns Estados brasileiros fazem trabalhos juntos ao Enem, utilizando a nota do exame. É o caso da Bahia ou Pernambuco, que têm sistemas que utilizam os resultados para conceder

bolsas em instituições de ensino privadas.

Pode-se dizer que o Enem faz uma inversão necessária na pirâmide das políticas educacionais. Ao invés de agir no sistema, para que este tenha resultados no indivíduo, trabalha no indivíduo e gera conseqüências no sistema. “Então, se ele está bem informado e preparado, vai melhorar tanto sua escola como o sistema educacional de ensino e a rede”, analisa Ferreira. Para participar do Enem, o professor poderá se inscrever nas agências dos Correios, ou pela Internet, (www.inep.gov.br).

Formação dos professores da educação básica

| Nível | | | Situação de formação dos professores | | |
|-----------------|--------------------|--------------------|--------------------------------------|------------------------|----------|
| | | | Funções Docentes | Nível de formação em % | |
| | | | | Médio | Superior |
| Educação Básica | Educação Infantil | Creche/ Pré-escola | 345.341 | 66,7 | 28,3 |
| | Ensino Fundamental | Séries Iniciais | 811.112 | 62,1 | 36,1 |
| | | Séries Finais | 823.485 | 22,7 | 77,1 |
| | Ensino Médio | | 488.376 | 9,8 | 90,2 |

Fonte: Inep – Censo Escolar/2003.

Educadores se preparam em Canto do Buriti

Canto do Buriti é uma típica cidade do interior piauiense. Localizada a 405 km da capital, Teresina, possui uma população de 17.958 (dados do IBGE de 2000). Por suas características, é um exemplo de cidade em que o Enem e o ProUni podem ajudar a dar acesso à universidade a professores que ainda não têm curso superior, ajudando a qualificar a educação básica. É por isso que a administração municipal vem se interessando pelo Exame.

A secretária municipal de Educação, Neide Alves de Amorim, incentiva tanto estudantes quanto egressos e professores da rede pública municipal a participar do Exame. Como muitas educadoras do interior do Brasil, ela se informa constantemente de como funciona o Enem e ajuda na divulgação do Exame em sua cidade, auxiliando a preparar alunos e professores. "Aqui em Canto do Buriti, eles estão muito animados e querem, inclusive, formar um grupo de estudos para se preparar", fala.

Ao todo, a rede municipal conta com 220 professores; destes, 150 têm curso superior, e 70 não. Por isso, Neide vê com euforia a possibilidade de os professores conseguirem uma bolsa do ProUni, para terem acesso a um curso superior. "É a oportunidade que eles têm de se qualificar e de buscar novas experiências. Com certeza, os professores vão se beneficiar intelectualmente e financeiramente, trazendo benefícios para eles e para a nossa cidade. E quanto mais qualificado, melhor para o desenvolvimento da cidade", expõe.

O interesse no Enem é grande no município, em função das dificuldades para os jovens estudarem. São poucas as oportunidades para que a população faça um curso superior. "O ProUni é importante por isso. É mais uma oportunidade para que os estudantes tenham acesso à universidade. E a prefeitura tem se organizado para ajudá-los", informa.

Qualificação

Telma Valente, 34, é uma das professoras que tentarão o Enem 2005. Tem a certeza de que precisa se qualificar mais e desenvolver suas potencialidades. "O Enem é uma oportunidade para me qualificar. Aqui não tem universidade regular, só nas férias e com poucas vagas. Então, teremos uma chance de tentar qualificação em outra cidade", aponta.

Outra professora da cidade, Susanne Lima, 25, que atua no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da prefeitura, também vai aproveitar o Enem para tentar uma vaga na universidade. "Ajuda muito ao pessoal do interior, porque os das grandes cidades geralmente têm



Canto do Buriti: estudantes e egressos são incentivados a participar do Enem

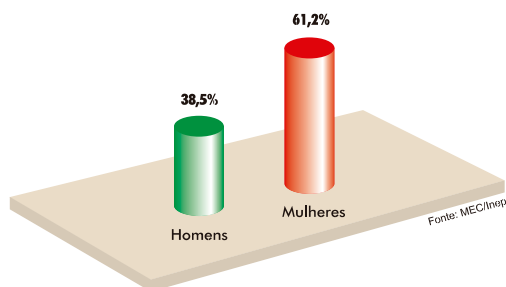
mais condições de estudar. Quem é daqui tem que ir e bancar uma casa na capital. Mas, se somarmos gastos de moradia e alimentação, não sobra nada para os estudos", reflete.

Também de Canto do Buriti, Jussyara Amorim, 24 anos, vê o Enem como "uma porta aberta para o futuro" e acredita que o Exame não só contribui com os alunos para saberem como estão desenvolvendo suas competências e habilidades, como ajuda a melhorar a rede pública de ensino. "É uma oportunidade de testar os nossos próprios conhecimentos e possibilitar melhoras em nossa atividade. A população inteira ganha", diz.

Perfil socioeconômico do participante 2004

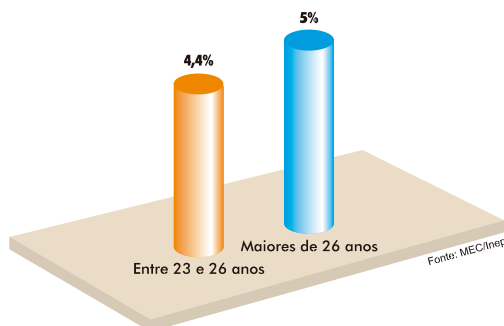
As mulheres jovens, brancas, e de baixa renda e filhas de pais com poucos anos de estudos formaram a maioria do público participante do Enem 2004. Os dados constam do “Questionário Socioeconômico”, com 205 perguntas, respondido pelos estudantes e egressos. O público masculino foi bem menor que o feminino. Dos participantes do ano passado, as mulheres somaram 61,2%, enquanto que os homens eram apenas 38,5%. Na média de idade dos concluintes e egressos, 34,7% tinham 17 anos, e 27,3%, 18 anos.

Participantes do Enem 2004 – por Sexo

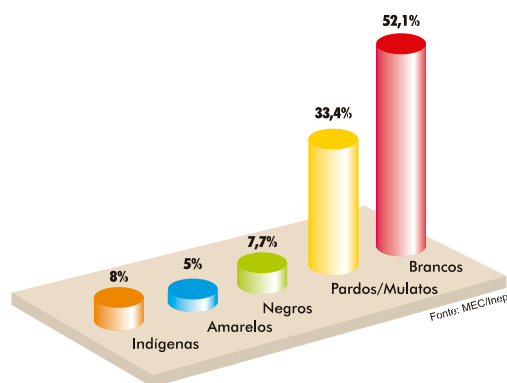


Um dado interessante é que 5% dos participantes tinham mais de 26 anos, e 4,4% estão entre 23 e 26 anos (o que aponta um bom número de egressos interessados no exame). No quesito raça/cor/etnia, os participantes do Enem 2004 ficaram assim distribuídos: branco, 52,1%; pardo/mulato, 33,4%; negro, 7,7%; amarelo 5%; e indígena, 0,8%; todas respostas autodeclaradas.

Participantes do Enem 2004 – por Idade



Participantes do Enem 2004 – por Raça/Cor/Etnia



Pais estudaram poucos anos

Os pais dos participantes do Enem 2004 tiveram poucos anos de escola. Dos entrevistados, 6,1% disseram que o pai não estudou; 28,2% afirmaram que ele fez da 1ª à 4ª série do ensino fundamental; 15,5%, da 5ª à 8ª série do ensino fundamental; e 6%, que tem ensino médio incompleto. Um percentual de 17,3 desses pais fez o ensino médio completo; 4,2% não terminaram o superior e 11,1% têm graduação. Os pais com pós-graduação somaram 3,6%.

Essa escolaridade é praticamente a mesma entre as mães dos estudantes e egressos: 5,1% não estudaram; 26,9% fizeram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental; 17,5%, da 5ª à 8ª série; 6,7% têm o ensino médio incompleto; 20,4%, o ensino médio completo; 4,4%, o superior incompleto; 11,8%, o superior completo. Com pós-graduação, somente 4,2%.

As famílias de baixa renda são maioria

Os participantes do Enem 2004 foram, em geral, oriundos de famílias de baixa renda, o que os coloca em um dos critérios para concorrer a uma bolsa do ProUni. Declaram-se sem renda, 1,4%; que recebem até um salário mínimo, 9,8%; de 1 a 2 salários mínimos, 24,6%; de 2 a 5 salários mínimos, 31,2%; de 5 a 10 salários mínimos, 16,9%; de 10 a 30 salários mínimos, 11,2%; de 30 a 50 salários mínimos, 2,2%; mais de 50 salários mínimos, 1,2%.

Como são as moradias desses estudantes e egressos? Dos estudantes e egressos que prestaram a prova, 80,7% moram em casa própria, sendo que 18,8% não. Quase todos (98,1%) têm eletricidade, mas 0,9% disseram não ter energia elétrica em casa. Um total de 96% dispõe de água encanada, enquanto que 3,4% não. Um percentual de 78,3% mora em rua asfaltada, enquanto que 20,6% não.

Mais de 42% fizeram o Enem para tentar universidade

Dos participantes, 44% fizeram o Enem para testar conhecimentos e a capacidade de raciocínio; 42,1%, para entrar na faculdade ou conseguir pontos para o vestibular; 11,3% fizeram o exame porque querem "ter um bom emprego e saber se estão preparados para o futuro profissional".

44% trabalharam durante o ensino médio

Um importante dado apontado no questionário mostra que 44% trabalharam durante o ensino médio. Desse percentual, 29,1% dividiram seus estudos com o trabalho durante todo o período em que cursaram esse nível de ensino. A grande maioria, 81,6%, terminou o ensino médio em três anos, 71% estudaram somente em escola pública e 57,2%, apenas no turno diurno.

62,2% afirmaram já terem presenciado discriminação racial

O ano passado foi a primeira vez que o questionário abordou questões relacionadas à discriminação racial. Entre os participantes do Enem 2004, 95% responderam não se considerar racistas. No entanto, 46,7% afirmaram conhecer parentes e/ou colegas que o são; 37,8%, colegas de escola ou de trabalho e 50,2%, vizinhos ou conhecidos. Dos que responderam se haviam presenciado algum tipo de

discriminação, 62,2% afirmaram já terem presenciado discriminação racial, 32,9%, discriminação de gênero, 55,1%, discriminação homossexual e 54%, discriminação econômica. Um total de 25,9% dos entrevistados disse já ter sofrido algum tipo de discriminação econômica. Por causa da idade, 19,5%; devido à origem, 17,3%; por discriminação étnica, racial e de cor, 12,8%; religiosa, 20,4%; e por ser portador de necessidades especiais, 2,2%.

Kelly é exemplo de perfil do participante

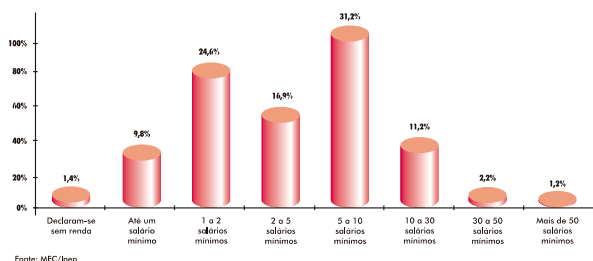
Kelly dos Santos Correia, 17 anos, moradora de Manaus, no Amazonas, é um exemplo do perfil de participantes do Enem 2004 e que, sem o Enem-ProUni, dificilmente conseguiria ingressar num curso superior. Integrante de família de baixa renda, estudante de escola pública, com menos de 18 anos, comemorou muito a vaga obtida no curso de Letras na Uninorte, mesmo tendo conseguido na terceira chamada. "Só consegui na terceira. Já estava sem esperança, mas aí deu tudo certo", comemora Kelly.



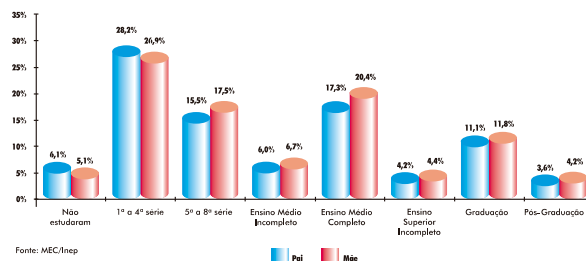
Alegria

A mãe de Kelly, a vendedora Iolanda Correia de Souza, foi quem deu força para que a filha não desistisse. "Foi ótimo. Ainda mais porque ela pegou a bolsa integral. Eu não esperava que o Enem fosse proporcionar essa alegria", afirma Iolanda, acrescentando que "agradeceu" demais a oportunidade dada à filha, já que, com o salário de R\$ 300,00 que recebe, não teria como pagar a mensalidade de R\$ 400,00. "Pra nós, o Enem foi dez", vibra.

Participantes do Enem 2004 – por Renda Familiar



Participantes do Enem 2004 – por Escolaridade dos Pais





Estudantes formam **grupos** *para se preparar*

A estudante Carina Kunze Rosa, 17, foi estimulada pela mãe, universitária de jornalismo, a fazer a prova do Enem e concorrer a uma vaga na universidade pelo ProUni. Coordenadora do Departamento Político do Grêmio Estudantil da Escola Estadual de Ensino Médio Padre Réus, em Porto Alegre/RS, Carina decidiu incentivar outras colegas a fazer o mesmo e até já propôs a utilização de salas de aula ociosas para que grupos de estudantes se reúnam aos sábados para se prepare para as provas do Enem.

Como representante do Grêmio, ela percorreu as salas de aula convocando os colegas a participarem tanto do Enem como dos grupos de estudos. "Acredito que o ProUni é a oportunidade que temos de fazer um curso superior sem os altos custos de faculdade particular. A minha mãe já paga a própria faculdade, então seria muito difícil arcar com mais uma despesa. Por isso, vou tentar entrar pelo Enem, mas farei também o vestibular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs)", expõe.

Socializar conhecimentos

Nos grupos de estudo, de no máximo dez pessoas, cada aluno vai se responsabilizar por uma disciplina,

buscando aprofundar e socializar os conhecimentos para o restante do grupo. Para decidir o curso, Carina fez um teste vocacional oferecido pela escola e acabou optando por Ciências Sociais. Jornalismo será a segunda opção da estudante, que faria o Enem mesmo que não fosse tentar uma vaga no ProUni. "Através da prova do Enem podemos medir nossos conhecimentos para saber em qual disciplina precisamos aprofundar o estudo para o vestibular", afirmou.

O mesmo interesse de estudar em grupo está movimentando estudantes do lado oposto do Brasil. Morador de Canto do Buriti/PI, o professor de computação Adriano Souza Malagolini, 22 anos, diz estar estudando bastante, e também pensa em formar, na cidade, um grupo de estudos. "Precisamos um grupo, pra começar a trabalhar, ver material e estudar", expõe. Ele diz ter grandes expectativas em relação ao Enem 2005, exame que fará pela primeira vez. Como sempre estudou em escola pública, não quer desperdiçar a oportunidade de concorrer a uma bolsa do ProUni. "É muito importante, principalmente para quem mora no interior, que não pode sair para outra cidade maior", fala o futuro candidato a uma vaga para Educação Física.

Com o ProUni, interesse no Enem cresce de Norte a Sul

Em 2004, o Amazonas registrou a mais expressiva ausência ao Enem, quando 66% dos 21,6 mil que se inscreveram não compareceram. No entanto, essa situação deverá mudar bastante este ano, conforme a opinião do gerente do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Amazonas, Edson Melo.

Ele acredita que, em função do interesse dos estudantes no ProUni, esse percentual deverá subir em 2005 na comparação com o ano passado. "Eles estão vendo uma contrapartida, que é essa possibilidade de fazer faculdade. Com certeza, na capital, principalmente, vai ocorrer um aumento muito substancial de inscritos. Mais do que no interior, onde só há faculdades federais e estaduais. As particulares estão concentradas em Manaus", informa. Recém iniciado o ano letivo, a Secretaria já estava atenta ao Enem 2005. "Estamos cientes de que precisamos apoiar o aluno na divulgação e na preparação para fazer o Enem", informa.

Um dos amazonenses que fizeram o Enem 2004, o morador de Nova Israel, na periferia de Manaus, André Cardoso Cabral, 18, comemora a bolsa de estudos obtida para o curso de Direito, graças ao ProUni. Ele acertou 54 questões no Enem 2004 e se habilitou a uma vaga no ProUni já na primeira chamada. André estava confiante no bom desempenho e fez a prova apenas com o intuito de testar seus conhecimentos. Acabou ganhando uma oportunidade. Depois de se sair muito bem no Exame, ainda teve que passar por um vestibular, na Unip, antes de garantir uma vaga. "Sem o ProUni, eu não teria as menores condições de pagar o curso, que sai por R\$ 917,35", diz.



Edson Melo: apoio aos estudantes



A estudante de Publicidade e Propaganda **Elines Gonçalves Fernandes**, 18, também é da periferia de Manaus. Moradora na Cidade Nova, ela sempre estudou em escola pública e, diferentemente de André, só conseguiu a vaga, na Uniman, na terceira chamada do ProUni. Elines diz ter se surpreendido com o Exame, afinal, havia se preparado para uma prova do tipo do vestibular. "Vestibular tem muitos cálculos. É mais difícil. O Enem, não. É mais a ver com a realidade", define. Assim, conseguiu bolsa integral para um curso cuja mensalidade é de R\$ 423,00. "Não teria como pagar. Se fosse pagar, ia faltar para dentro de casa. Essa oportunidade caiu do céu, foi maravilhoso para mim, poder fazer universidade cedo", comemora.



A importância da leitura na preparação para o Enem

Eliezer Pacheco*

Devido às características da prova do Enem, o hábito da leitura ganha uma importância muito significativa. Como os participantes necessitam se preparar de uma maneira mais abrangente do que para o vestibular, não basta decorar conteúdos. É preciso fazer relações com assuntos diversos e sua referência na realidade. Por isso, ler de tudo – jornais, revistas, livros – se torna imprescindível para sair-se bem tanto na Redação, quanto num Exame que tem a interdisciplinaridade como eixo principal.

Além das conhecidas vantagens práticas do hábito da leitura, tais como possibilitar uma maior riqueza de vocabulário, o que nos permite uma aproximação mais qualificada da realidade, ler também significa humanização, cidadania e preparação para o mundo... Isso porque a leitura representa a chave de acesso a um tesouro de mais de quatro mil anos de gravação da memória externa humana – a própria história da humanidade. E como é que se chega a ele, em um cotidiano tão atribulado como o do nosso mundo de hoje?

O historiador norte-americano Will Durant (1885-1981) escreveu, certa vez, que os 100 livros mais influentes de todos os tempos podem ser lidos em quatro anos, com apenas uma hora de leitura por dia. Quer dizer: meia hora num trajeto de ônibus e outra na fila de um banco e já se está contabilizando o tempo para que uma revolução pessoal nos aconteça.

O mundo é complexo e sua melhor compreensão depende de instrumentais que só a leitura é capaz de nos dar. É com ela que mergulhamos em um tesouro acumulado pela humanidade desde quatro mil anos a.C. Quando um dia, um pastor sumério riscou em uma placa de argila quantos animais possuía, acabou inventando algo que nos diferencia substancialmente de qualquer ser na face do planeta: somos os únicos a ter uma memória externa. Podemos gravar fora de nós, em distintos suportes (peles, papéis, madeira, argila, tela do computador), nossas impressões, nosso universo, registrar fatos, inventar histórias... O agrupamento de tudo isso foi fixando no tempo esse grande conjunto a que chamamos Cultura. Conhecer esta tradição, abrir um livro e entrar em

contato com esta maravilha coletiva é absolutamente fundamental para nosso próprio autoconhecimento; afinal, o que está sendo dito nos livros não é mais do que nossa própria história.

A tevê e o rádio são obviamente boas fontes de informação, mas não dispensam a leitura, ainda mais em um exame em que a redação exige habilidades como a capacidade de discorrer com desenvoltura sobre um tema contemporâneo. A capacidade de leitura, o acúmulo de informações e a desenvoltura na hora de relacionar fatos e compreendê-los dentro de seus contextos é fundamental. Ler, neste sentido, ganha uma amplitude muito maior do que simplesmente decodificar textos, na medida em que ajuda a compreender o mundo em volta.

Mas como é que funciona o texto?

O escritor italiano Umberto Eco escreveu, em *Seis Passeios Pelos Bosques da Ficção*, uma frase bastante reveladora de seus mecanismos: "o texto é uma máquina preguiçosa, esperando que o leitor faça a sua parte"... Ou seja: necessita de um decifrador, de um agente com competência e habilidade para tal, de alguém que gire as manivelas, que faça o trabalho e coloque as peças da máquina em andamento. Quanto melhor aprendemos a fazê-lo – e nada melhor que aprender fazendo – melhor funciona a máquina. Quanto mais a fazemos funcionar, melhor ela trabalha; e então essa nossa tecnologia de milhares de anos se revela ainda em toda a sua magnífica capacidade de nomear o mundo ao redor. É neste sentido que a escrita pode ser vista como a mais importante tecnologia que já criamos em todos os tempos, uma tecnologia viva, que não nos transforma em passivos e preguiçosos assimiladores, sentados em sua frente, que não nos anula ou dispensa ao nos tratar como meros espectadores, mas que, ao contrário, nos valoriza e reforça, ao necessitar de nós para fazê-la existir. Ler bem, ao se preparar para o Enem, mesmo que seja com um fim pragmático e utilitário, datado no dia da prova, pode dar frutos para o resto da vida.

* Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

MEC e Inep

disponibilizam

acervos on-line

O Brasil inteiro tem 172 mil escolas com bibliotecas, o que atinge cerca de 84% dos brasileiros. Além delas, há bibliotecas municipais, estaduais, comunitárias e de associações, clubes e serviços, todas ricas fontes de formação e informação. Mas uma fonte cada vez mais acessada para preparação dos estudantes é a Internet. Diversos sites dão acesso à íntegra de livros importantes para a formação de qualquer estudante, além de jornais que podem ser lidos gratuitamente. Basta procurar em algum buscador da Internet (www.cade.com.br, www.google.com.br, www.yahooo.com.br e outros).

O site do Inep (www.inep.gov.br) é um dos que trazem instrumentos bastante úteis para ajudar o estudante a se preparar para o Enem. O Centro de Informação e Biblioteca em Educação – Cibec é responsável pela disseminação de informações educacionais do Instituto. O Centro aborda variados temas educacionais, como, por exemplo: educação básica e superior; avaliações e estatísticas educacionais; comunicação e educação; currículo; educação ambiental; especial; indígena; educação infantil; profissional; rural; filosofia da educação; financiamento da educação; formação e capacitação de professores; gestão da escola; políticas públicas em educação; psicologia da educação; tecnologia e educação etc. O Cibec tem bibliotecários que orientam os usuários na consulta ao seu acervo e na utilização dos sistemas de acesso aos bancos de dados, via internet. Na seção biblioteca do site do Inep, o estudante pode encontrar a Biblioteca Virtual de Educação (BVE), a Bibliografia Brasileira de Educação (BBE), o Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased) e o ProLei. Conheça, a seguir, um pouco mais de alguns desses acervos virtuais.

A **Biblioteca Virtual de Educação (BVE)**, desenvolvida pelo Inep, é uma ferramenta de pesquisa de sites educacionais, do Brasil e do exterior. É voltada a pesquisadores, estudiosos, professores, universitários, pós-graduandos e alunos de todas as séries escolares.

A **Bibliografia Brasileira de Educação (BBE)**, entre os anos de 1954 e 1991, trouxe levantamentos sistemáticos do que foi publicado sobre a educação brasileira no País e fora dele. A partir de 2001, a BBE passou a garantir, na Internet, a atualidade e a rapidez na disseminação de suas informações. A versão oferece aos usuários e pesquisadores uma fonte abrangente de materiais para consulta: referências bibliográficas de artigos, de ensaios, de livros, de folhetos, de teses e de materiais audiovisuais na área educacional.

O **Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased)** é um vocabulário que reúne termos e conceitos, extraídos de documentos analisados no Cibec, relacionados entre si. Estes termos, chamados "descritores", são destinados à indexação e à recuperação de informações existentes nos documentos do Cibec. Thesaurus é uma palavra latina que significa "tesouro" e foi empregada, a partir de 1500, para indicar um acervo ordenado de informações e conhecimentos.

O **ProLei** reúne normas referentes à legislação federal em educação. As normas selecionadas pelo Inep são de interesse geral dos profissionais de educação e instituições de ensino. A principal fonte utilizada para a seleção das normas é o Diário Oficial da União (DOU). Entre os textos disponíveis está a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, digitalizada.

No site do Ministério da Educação (www.mec.gov.br) é possível acessar o Portal Domínio Público, uma ferramenta que possibilita o acesso a obras, vídeos e sons através de consulta por categoria, autor, título e idioma, *on-line*. Lançada em novembro de 2004 com um acervo inicial de mais de mil obras, a biblioteca digital está à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores. O objetivo é promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas já de domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal. O portal conta com parcerias como a Fundação Getúlio Vargas, Editoras Universitárias e bibliotecas virtuais, entre outras.



Análise

de questões do ENEM

Habilidade 1 Competências I, II e III

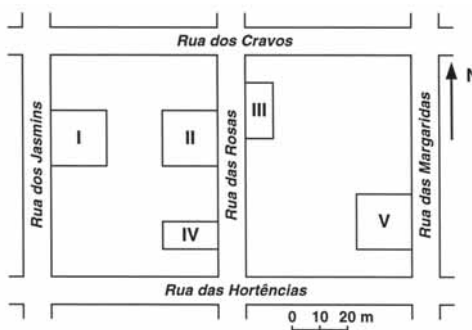
Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para a sua realização ou interpretação.

QUESTÃO 12

Um leitor encontra o seguinte anúncio entre os classificados de um jornal:

| |
|---|
| VILA DAS FLORES |
| Vende-se terreno plano medindo 200m ² . Frente voltada para o sol no período da manhã. |
| Fácil acesso. |
| (443)0677-0032 |

Interessado no terreno, o leitor vai ao endereço indicado e, lá chegando, observa um painel com a planta a seguir, onde estavam destacados os terrenos ainda não vendidos, numerados de I a V:



Considerando as informações do jornal, é possível afirmar que o terreno anunciado é o:

- (A) I. (B) II. (C) III. (D) IV. (E) V.

RESPOSTA

O item foi, talvez surpreendentemente, muito difícil para os candidatos, com apenas 17% de acerto. O índice de discriminação foi baixo (0,27) mas o coeficiente bisserial foi bastante alto (0,47), indicando que foram os candidatos de melhor desempenho que acertaram o item. Os coeficientes bisseriais dos distratores foram todos negativos, embora os das alternativas A e C estivessem próximo de zero.

Para resolver o item, os candidatos deveriam usar a escala gráfica para avaliar a área dos terrenos e, além disso, utilizar a indicação da direção do Norte, conjuntamente com a informação de que a frente do terreno está voltado para o sol da manhã, para concluir que a frente deve estar voltada para a direita. O distrator que mais atraiu foi o da alternativa E (35%), que foi a preferida pelos candidatos de desempenho baixo e médio. Os candidatos que escolheram esta alternativa provavelmente escolheram o terreno mais a Leste dentre todos. Estes candidatos não levaram em conta a dimensão do terreno. É possível também que tenham, erradamente, considerado que um quadrado de lado 200 m tenha área igual a 200 m². É ainda possível que a composição tipográfica do anúncio (...200 m². Frente...) tenha levado alguns candidatos a entender que a frente do terreno era igual a 200m.

Habilidade 6 Competências: I, II e IV

Com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes lingüísticas de natureza sócio-cultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal.

QUESTÃO 25

Nesta tirinha, a personagem faz referência a uma das mais conhecidas figuras de linguagem para

- (A) condenar a prática de exercícios físicos.
 (B) valorizar aspectos da vida moderna.
 (C) desestimular o uso das bicicletas.
 (D) caracterizar o diálogo entre gerações.
 (E) criticar a falta de perspectiva do pai.



RESPOSTA

O item atende à habilidade 6, que trata da variação lingüística de natureza sociocultural que alude ao distanciamento entre gerações, claramente depreensível da fala de um dos personagens.

A alternativa correta "E", demonstrou que houve uma identificação entre o texto e o candidato no que concerne ao tema, desenvolvido em torno do relacionamento pai e filho.

As alternativas "A" e "C", foram minimamente apontadas, provavelmente porque o texto nem "condena" nem "desestimula" a prática de exercícios físicos.

A alternativa "B", prendeu-se, possivelmente, à valorização do exercício físico no mundo moderno.

A escolha da alternativa "D" por alguns participantes, deveu-se aos mesmos terem-se prendido à estrutura dialogal da tira, sem considerar a ausência do provável interlocutor.

Habilidade 11
Competências: I, II e V

Diante da diversidade da vida, analisar, do ponto de vista biológico, físico ou químico, padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos.

QUESTÃO 31

O que têm em comum Noel Rosa, Castro Alves, Franz Kafka, Álvares de Azevedo, José de Alencar e Frédéric Chopin?

Todos eles morreram de tuberculose, doença que ao longo dos séculos fez mais de 100 milhões de vítimas. Aparentemente controlada durante algumas décadas, a tuberculose voltou a matar. O principal obstáculo para seu controle é o aumento do número de linhagens de bactérias resistentes aos antibióticos usados para combatê-la. Esse aumento do número de linhagens resistentes se deve a

- (A) modificações no metabolismo das bactérias, para neutralizar o efeito dos antibióticos e incorporá-los à sua nutrição.
- (B) mutações selecionadas pelos antibióticos, que eliminam as bactérias sensíveis a eles, mas permitem que as resistentes se multipliquem.
- (C) mutações causadas pelos antibióticos, para que as bactérias se adaptem e transmitam essa adaptação a seus descendentes.
- (D) modificações fisiológicas nas bactérias, para torná-las cada vez mais fortes e mais agressivas no desenvolvimento da doença.
- (E) modificações na sensibilidade das bactérias, ocorridas depois de passarem um longo tempo sem contato com antibióticos.

RESPOSTA

A questão testa a habilidade do candidato a respeito dos processos evolutivos dos seres vivos, em que ele deve diferenciar as teorias lamarckistas das darwinistas.

A opção B é a única que contempla a idéia darwinista da seleção das variedades mais adaptadas. Ou seja, as formas que já se apresentavam com algum tipo de resistência foram selecionadas positivamente.

As demais alternativas de resposta apresentam uma visão lamarckista da evolução, pois mostram que os seres vivos mudam para melhorar. Esse erro recorrente acontece, pois faz parte do senso comum achar que evolução é sinônimo de progresso. Isso justifica o baixo índice de acertos nessa questão, apenas 35%.

A opção C contém uma meia verdade, pois fala em mutações causadas pelo antibiótico, o que pode eventualmente acontecer, mas se elas ocorrerem, não serão para tornar as bactérias mais fortes, uma vez que as mutações são aleatórias.

Habilidade 18
Competências: I, II e V

Valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.

QUESTÃO 23

Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro *Retalhos de Minha Vida de Infância*, descreve os pés dos trabalhadores.

Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e os espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e vales, vincos como rios. (...) Pés sofridos com muitos e muitos quilômetros de marcha. Pés que só os santos têm. Sobre a terra, difícil era distingui-los. Agarrados ao solo, eram como alicerces, muitas vezes suportavam apenas um corpo franzino e doente.

(Cândido Portinari, *Retrospectiva*, Catálogo MASP)

As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa História. Dentre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é:



RESPOSTA

A habilidade 18 foi plenamente satisfeita na elaboração desse item em que se relacionam as linguagens verbal e visual.

O fragmento inaugural da questão, citando as memórias de Portinari, comprovou a profunda preocupação social desse artista.

A escolha da alternativa correta, "E", demonstrou que o candidato percebeu o que era solicitado na formulação da questão, relacionando adequadamente texto verbal e imagem.

A escolha da alternativa "A", deve ter sido induzida pelo desenho do pé deformado, tal como está dito no início da citação do artista.

A opção pela alternativa "D", deveu-se, provavelmente, ao fato de associar a ausência de calçado à pobreza, preocupação latente na declaração do artista.

A mínima opção pelas alternativas "B" e "C", deveu-se, provavelmente, ao fato de os pés das personagens retratadas não se encontrarem destacadas, em primeiro plano, nas figuras representadas. Os candidatos que optaram por essas alternativas aparentaram ter feito uma leitura apressada e superficial do universo reproduzido pelo artista.

INFORMAÇÕES GERAIS DO ENEM 2005

Dia da Prova

28 de agosto de 2005, domingo, com início às 13h e término às 18h (horário de Brasília).

Como fazer a inscrição?

As inscrições serão efetivadas em duas etapas: a primeira para quem for concluir o ensino médio em 2005; a segunda para quem terminou a Educação Básica em 2004 ou anteriormente.

Os interessados deverão preencher a ficha de inscrição sem se esquecer do número do CPF. As fichas incompletas, incorretas ou ilegíveis poderão ser anuladas. Serão aceitos, para inscrição no Enem, os seguintes documentos de identificação:

- as carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelos órgãos competentes: Secretarias de Segurança, Forças Armadas, Polícia Militar e Polícia Federal;
- a cédula de identidade para estrangeiros expedida pelo Ministério das Relações Exteriores;
- as cédulas de identidade fornecidas por Ordens ou Conselhos de Classe;
- a Carteira de Trabalho e Previdência Social.

Como será a inscrição para os concluintes do Ensino Médio?

As inscrições dos concluintes do ensino médio serão realizadas de 4 a 15 de abril de 2005, em todo o País, na própria escola. O interessado deve ser informado com os professores. Serão isentos do pagamento da inscrição os concluintes do ensino médio, em qualquer modalidade, matriculados em instituições públicas. Os alunos das escolas particulares devem retirar a ficha de inscrição na própria escola onde estudam:

- preencher a ficha de inscrição;
- efetuar o pagamento da inscrição no valor de **R\$ 35,00** nas agências dos Correios;
- anexar o comprovante do pagamento à ficha de inscrição e entregá-la na escola.

Os alunos de instituições privadas que desejarem isenção do pagamento deverão preencher uma declaração de carência no verso da ficha de inscrição. Essa declaração deverá ser atestada pela direção da escola onde estuda.

E para egressos do ensino médio?

Quem já concluiu o ensino médio em qualquer ano anterior a 2005 poderá participar do Enem. São os chamados egressos. Para eles as inscrições serão realizadas em qualquer agência dos Correios, de **25 de abril a 6 de maio de 2005**. Quem quiser pode também fazer pela Internet, entre 9h do dia 4 de abril e 21h do dia 4 de maio de 2005. O valor é **R\$ 35,00**. O pagamento de inscrição não será devolvido sob nenhuma alegação. Os interessados que se inscreverem nas agências dos Correios deverão:

- preencher a ficha de inscrição;
- anexar cópia do documento de identidade à ficha de inscrição e
- efetuar o pagamento da inscrição e entregar em qualquer agência dos Correios, quando receber o comprovante de sua entrega.

Serão isentas de pagamento as inscrições dos egressos do ensino médio de instituições públicas ou privadas, mediante declaração de carência.

Pode se inscrever pela internet?

Sim. Mas só os egressos. A ficha de inscrição está disponível no endereço: (www.enem.inep.gov.br/inscricao). Depois de preenchê-la, o participante deve imprimir o boleto bancário no valor de **R\$ 35,00**. O pagamento poderá ser feito em qualquer agência bancária integrada ao Sistema Nacional de Compensação, em dinheiro ou cheque da praça, no período: das 9h do dia 4 de abril às 21h do dia 4 de maio de 2005.

Uma mensagem será enviada ao participante confirmando a inscrição e estará disponível no mesmo endereço eletrônico em que foi processada até o dia 20 de maio. É de exclusiva responsabilidade do inscrito a

obtenção e guarda do comprovante de inscrição, não sendo aceito, para fins de comprovação, nenhum dos impressos anteriores.

Não há isenção da taxa de pagamento para as inscrições efetuadas via Internet.

A inscrição pode ser feita por meio de procuração?

Sim. Basta que o interessado faça uma procuração registrada em cartório, delegando poderes para alguém proceder à sua inscrição. Essa pessoa deverá seguir os procedimentos normais de inscrição, devendo ter em seu poder uma cópia do seu documento de identidade. Mais informações no *site* do Inep.

Como saber se a inscrição está confirmada?

O Cartão de Confirmação de Inscrição do Enem, contendo o número de inscrição e o local onde o inscrito deverá se apresentar para a realização da prova, será enviado para as escolas, no caso das inscrições ali realizadas, ou para o endereço indicado nas respectivas fichas de inscrição, quando realizadas nas agências dos Correios ou via Internet.

No caso de o inscrito não receber o seu Cartão até o dia 22 de agosto de 2005, deverá adotar um dos seguintes procedimentos para obter informações sobre o seu local de prova:

- a) consultar lista afixada no local onde realizou a inscrição;
- b) entrar em contato com o Programa FALA BRASIL, pelo telefone 0800-616161 e
- c) acessar a página do Inep na Internet (www.enem.inep.gov.br/consulta).

No caso de o Cartão de Confirmação de Inscrição não especificar corretamente o registro das necessidades especiais indicadas na ficha de inscrição, o inscrito deverá entrar imediatamente em contato com o Inep, para as providências necessárias, até o dia 22 de agosto de 2005.

Como será a prova?

Será uma única prova, contendo 63 questões objetivas de múltipla escolha, abrangendo as várias áreas de conhecimento em que se organizam as atividades pedagógicas da educação básica. Haverá também uma redação que deve ser redigida em Língua Portuguesa e estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Como proceder no dia da prova?

- Compareça ao local de realização do Exame, no domingo, dia 28/8/2005, com uma hora de antecedência;
- Lembre-se de que a prova terá início às 13 horas, horário de Brasília, com duração de cinco horas, terminando às 18 horas;
- Leve caneta esferográfica preta, lápis e borracha;
- Leve carteira de identidade, sem a qual estará impedido de realizar a prova;
- Leve seu comprovante de inscrição (remitido pelo correio) ou o comprovante de pagamento da mesma, caso não tenha recebido o cartão de inscrição;
- Leve a folha de respostas do questionário socioeconômico devidamente preenchida;
- Durante a realização das provas, não será admitida qualquer espécie de consulta, comunicação entre os participantes, nem o uso de máquinas calculadoras ou de qualquer instrumento de comunicação;
- Ao terminar a prova, entregue a folha de resposta ao fiscal de sala;
- Na correção da folha de respostas, não serão computadas questões não-assinaladas, questões que contenham mais de uma resposta, emenda ou rasura.

Para mais informações sobre inscrição, dia da prova e resultados, visite a página eletrônica do Enem. (www.enem.inep.gov.br).

**Os alunos ganham pelo que aprendem
e a escola pelo que ensina.**

**II PRÊMIO CIÊNCIAS
NO ENSINO MÉDIO**

Categoria Nacional: 3 prêmios de R\$60.000,00

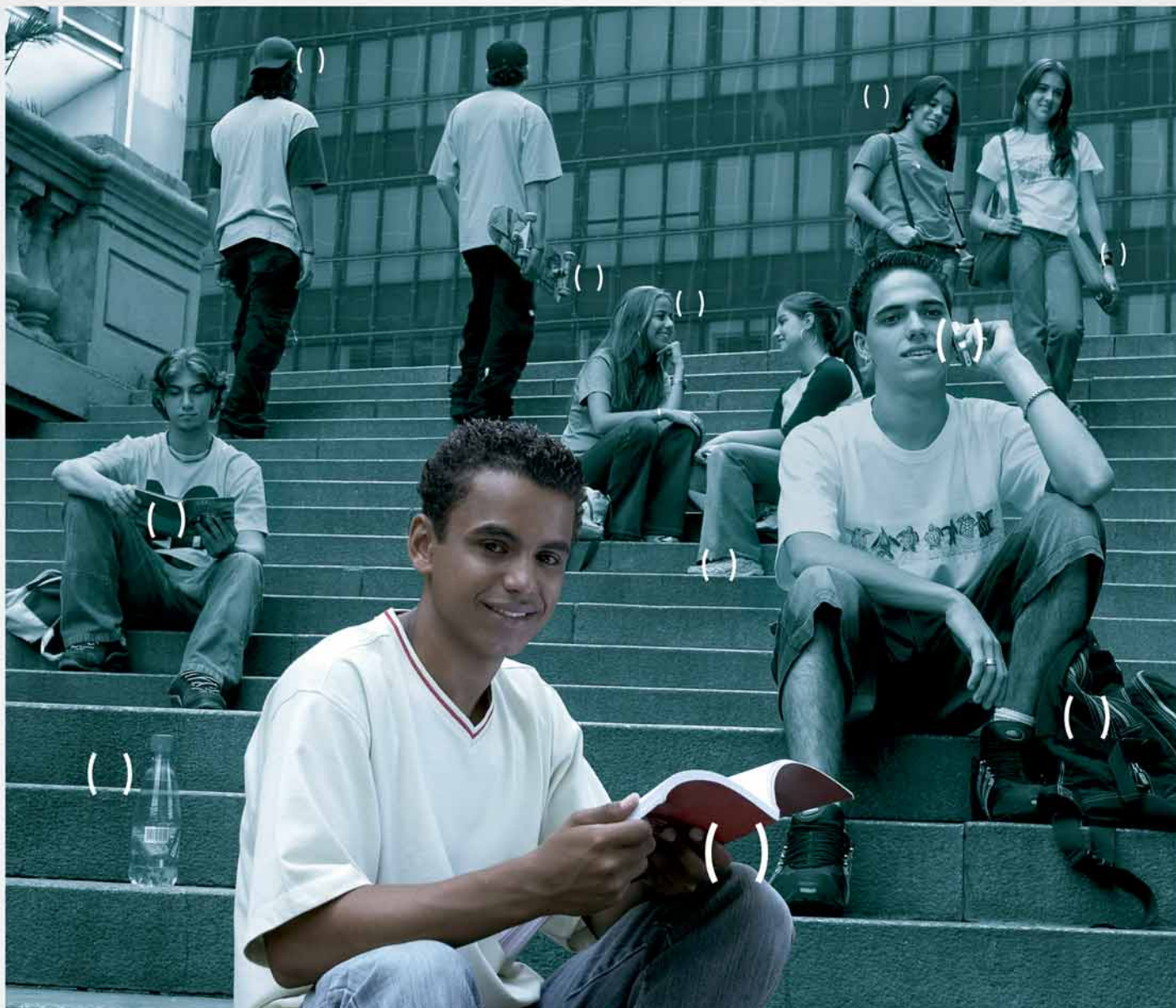
Categoria Estadual: 1 prêmio de R\$20.000,00 por estado.

Professor, inscreva sua escola até 15 de agosto de 2005.

Informações: www.mec.gov.br

Ministério
da Educação





A vida é cheia de opções. Esteja preparado para escolher as melhores.

Enem 2005

Quanto mais a gente cresce, mais escolhas aparecem na nossa vida. E mais importantes elas ficam. Por isso, ao concluir o ensino médio, você tem a possibilidade de avaliar se está preparado para uma nova etapa na vida. Com o Exame Nacional do Ensino Médio, você pode testar seus conhecimentos, se conhecer melhor e ganhar confiança para tomar as melhores decisões. Além disso, o Enem faz parte do processo seletivo do ProUni, o Programa Universidade para Todos, e de mais de 400 instituições de ensino superior de todo o país. Faça mais uma boa escolha na sua vida. Faça o Enem.

O Exame Nacional do Ensino Médio faz parte do processo de seleção do ProUni, o Programa Universidade para Todos.

| | | | |
|-------------------|--|---|--|
| INSCRIÇÕES | Rede pública: inscrições gratuitas nas escolas | Escolas privadas: taxa de R\$ 35,00 nas escolas | Para quem já concluiu o ensino médio: taxa de R\$ 35,00 nos Correios* <small>* Para obter isenção, verificar a declaração de carência na ficha de inscrição.</small> |
| | De 4 a 15 de abril | | De 25 de abril a 6 de maio |

Obrigatória a apresentação do CPF.

Enem. Prepara você para as provas da vida.

Informações: 0800 616161 e www.inep.gov.br
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ministério
da Educação

